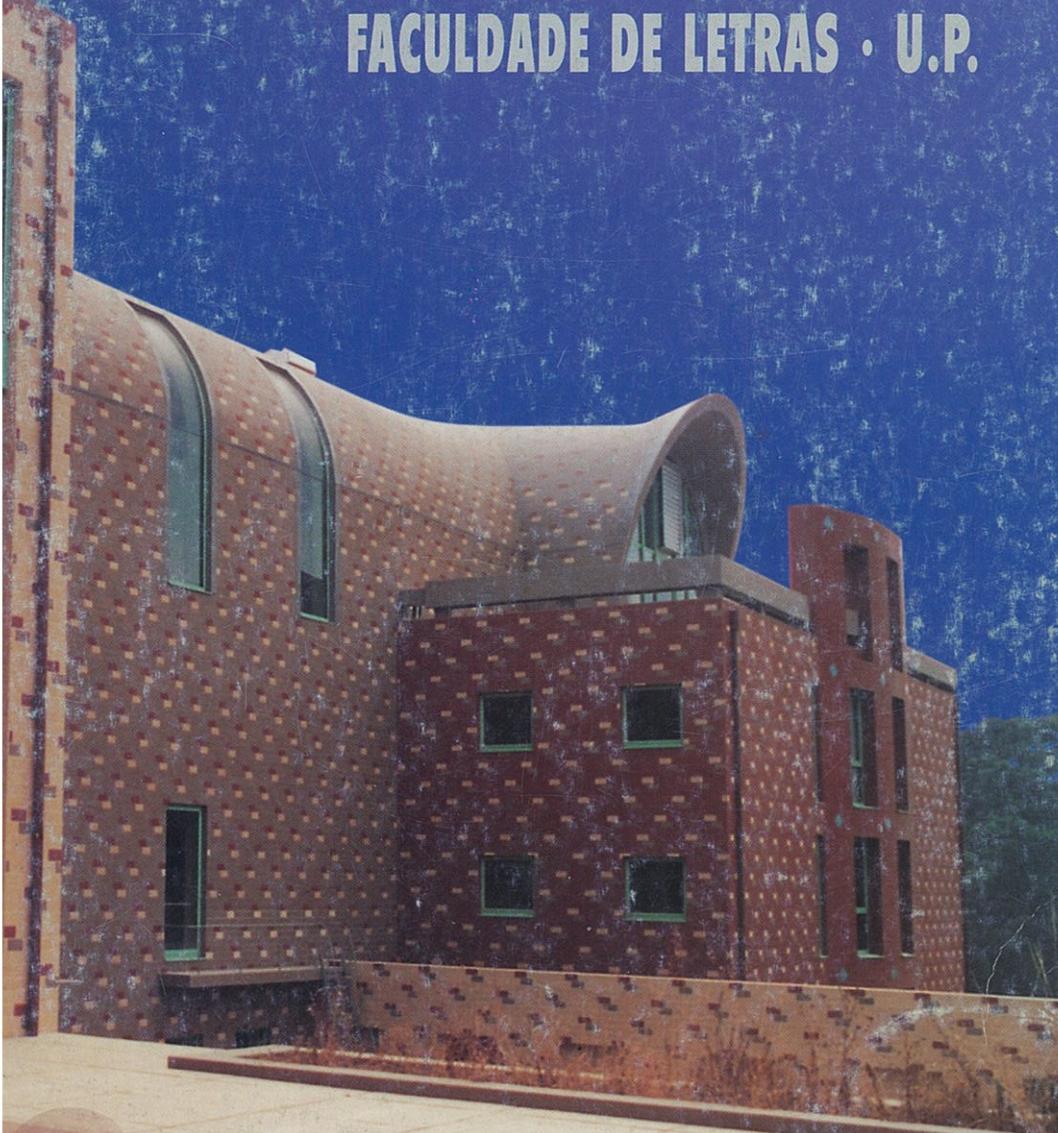


FACULDADE DE LETRAS · U.P.



GUIA DO ESTUDANTE
1995 / 96

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

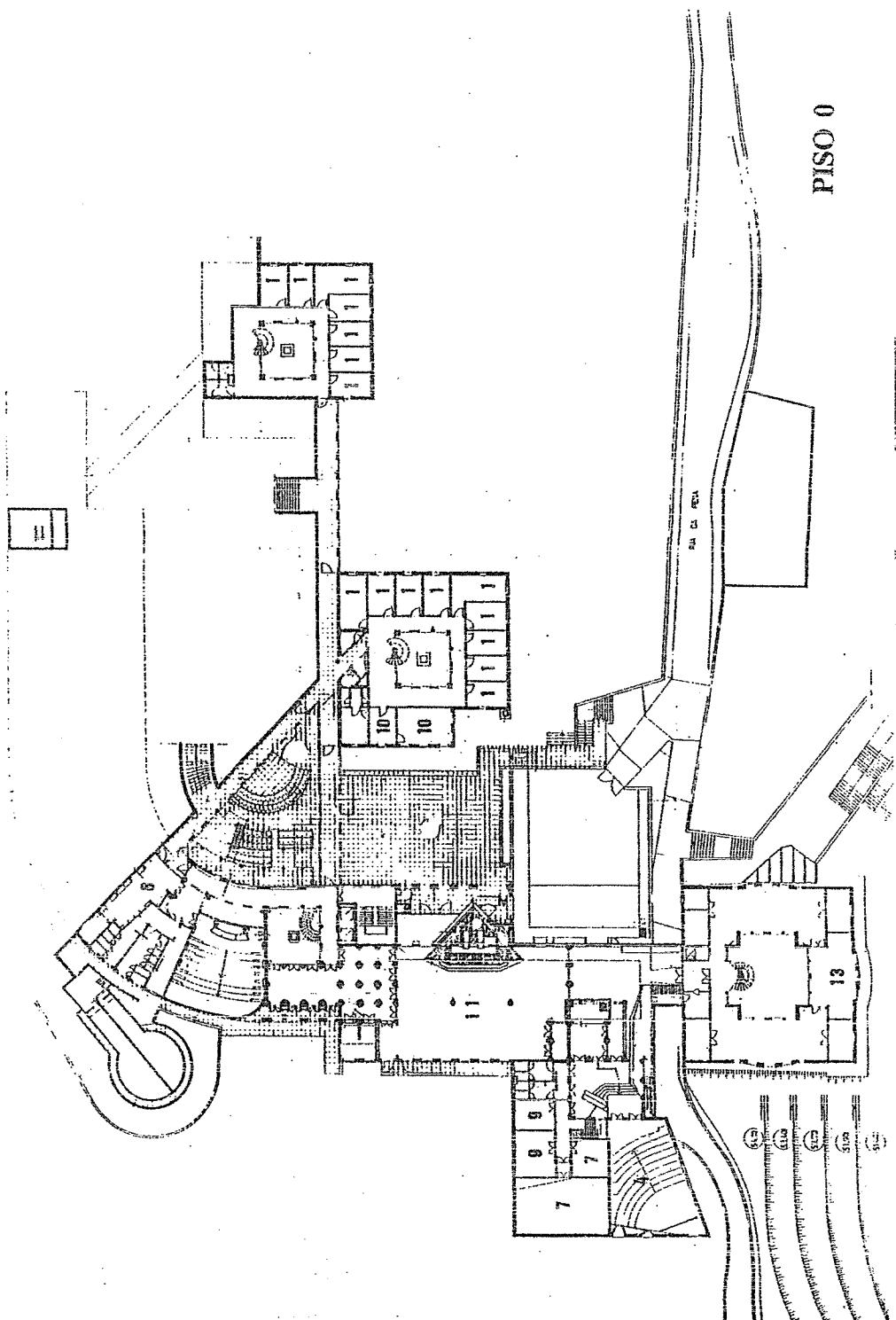
Línguas e Literaturas Modernas
1º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

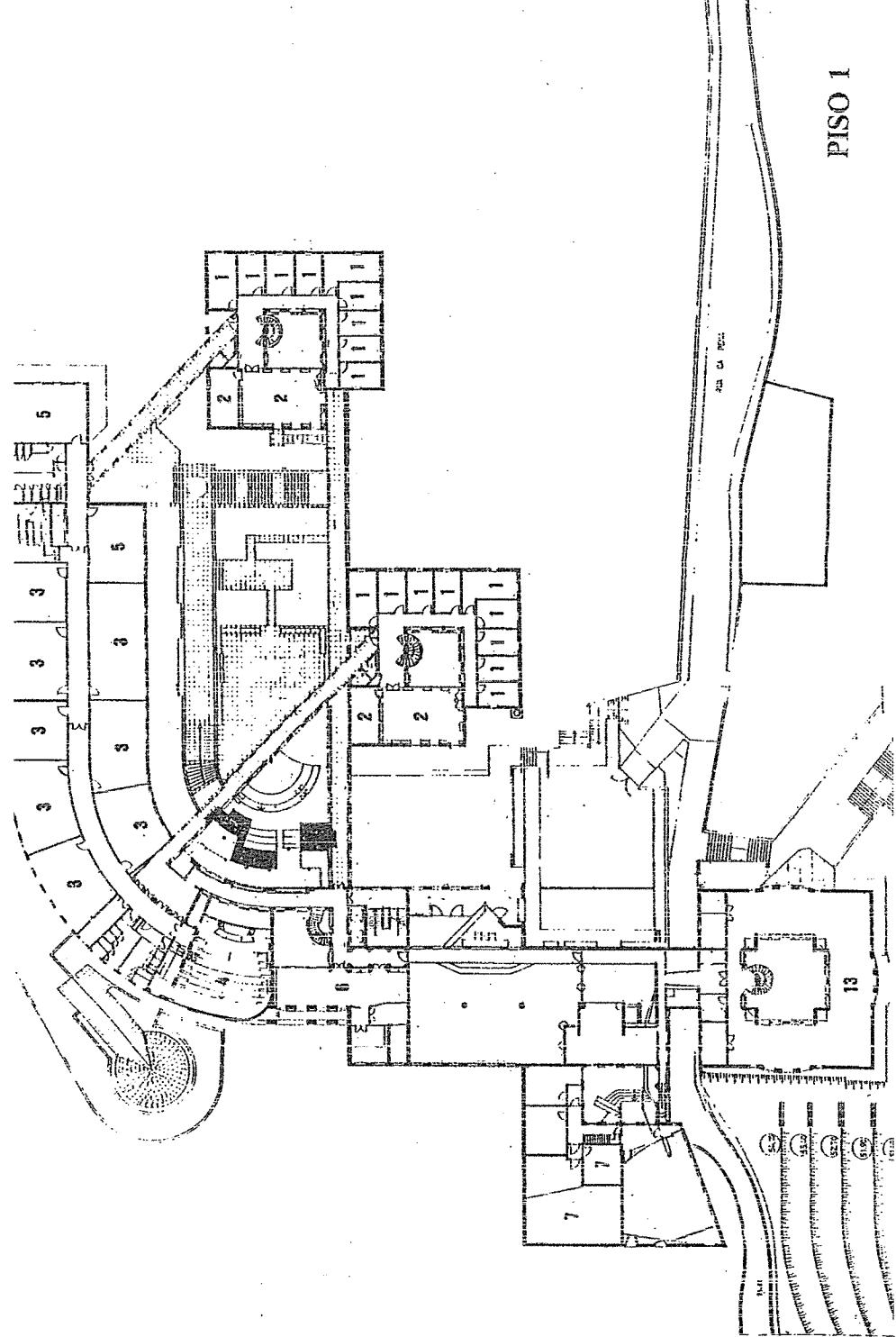
L E G E N D A

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

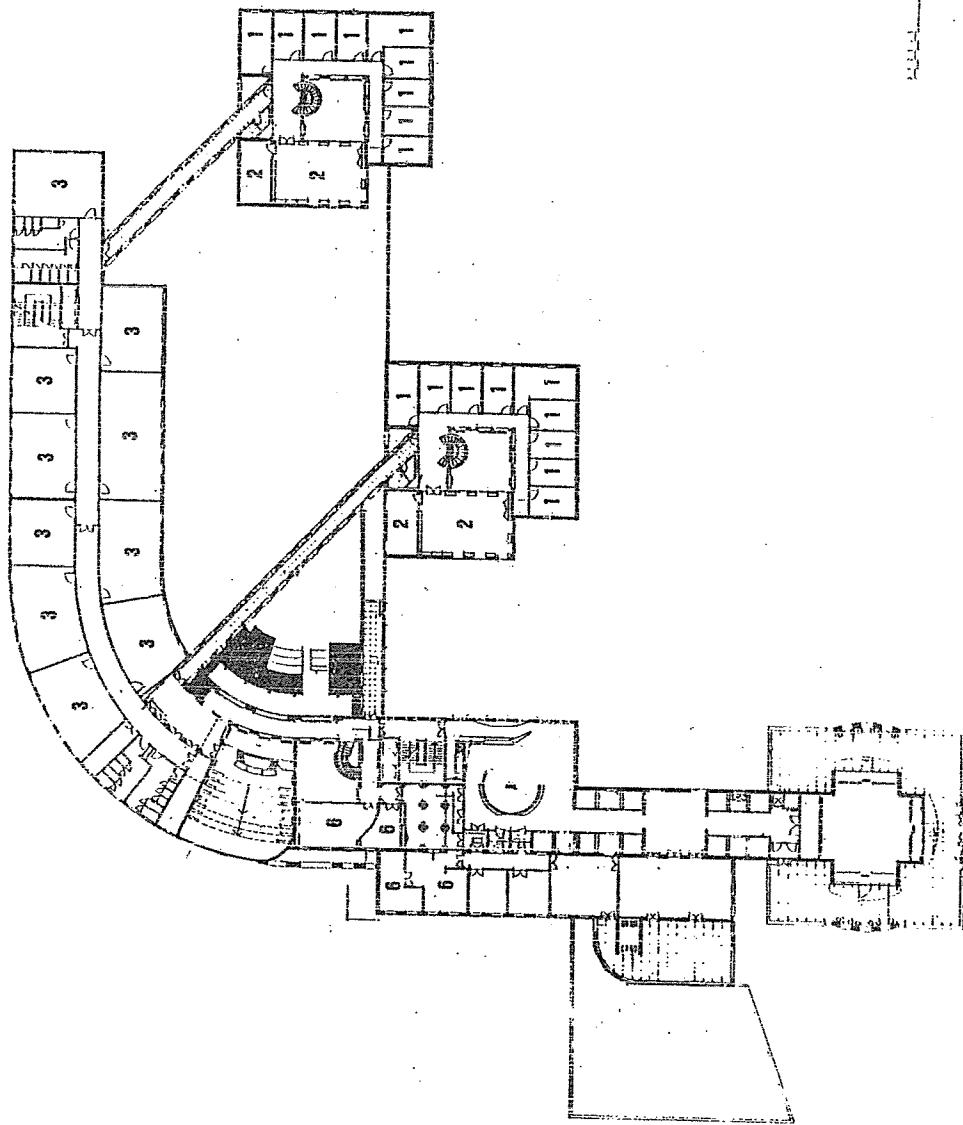
PISO 0



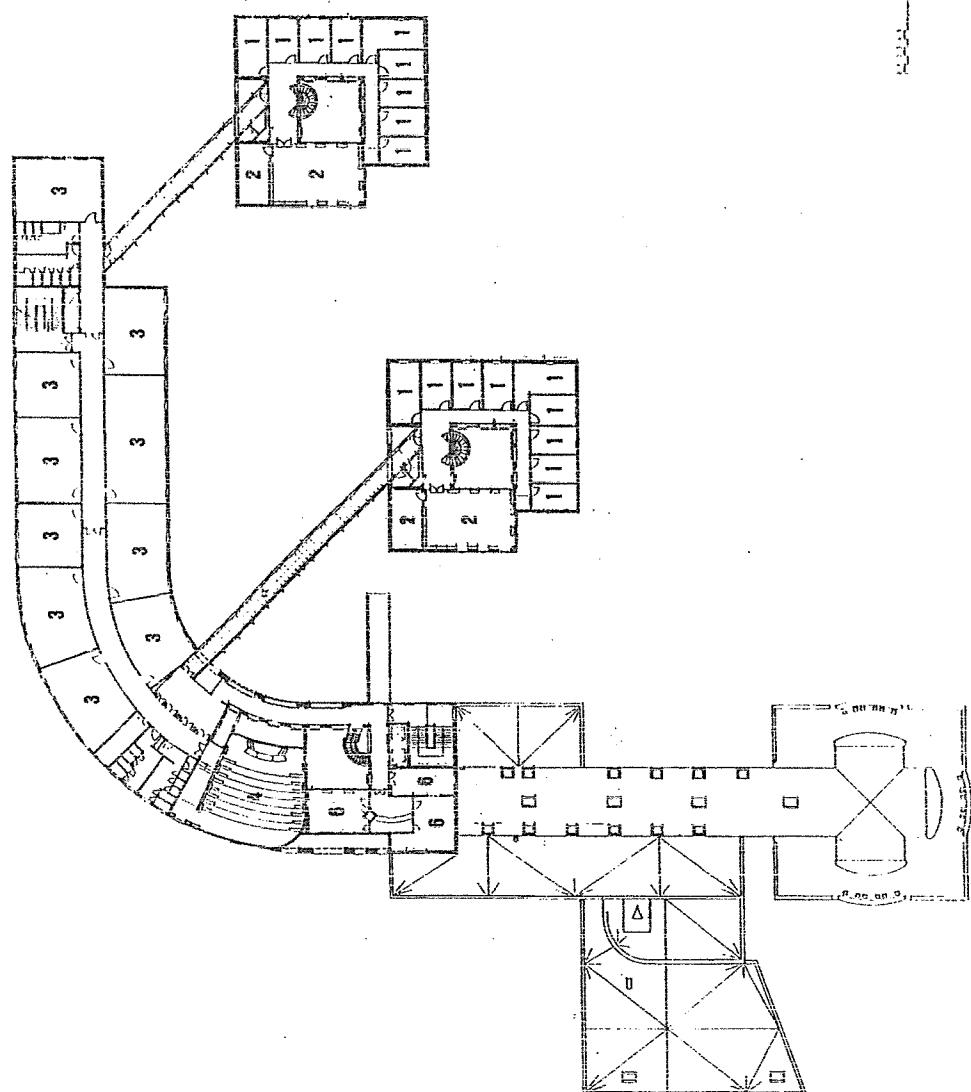
PISO 1



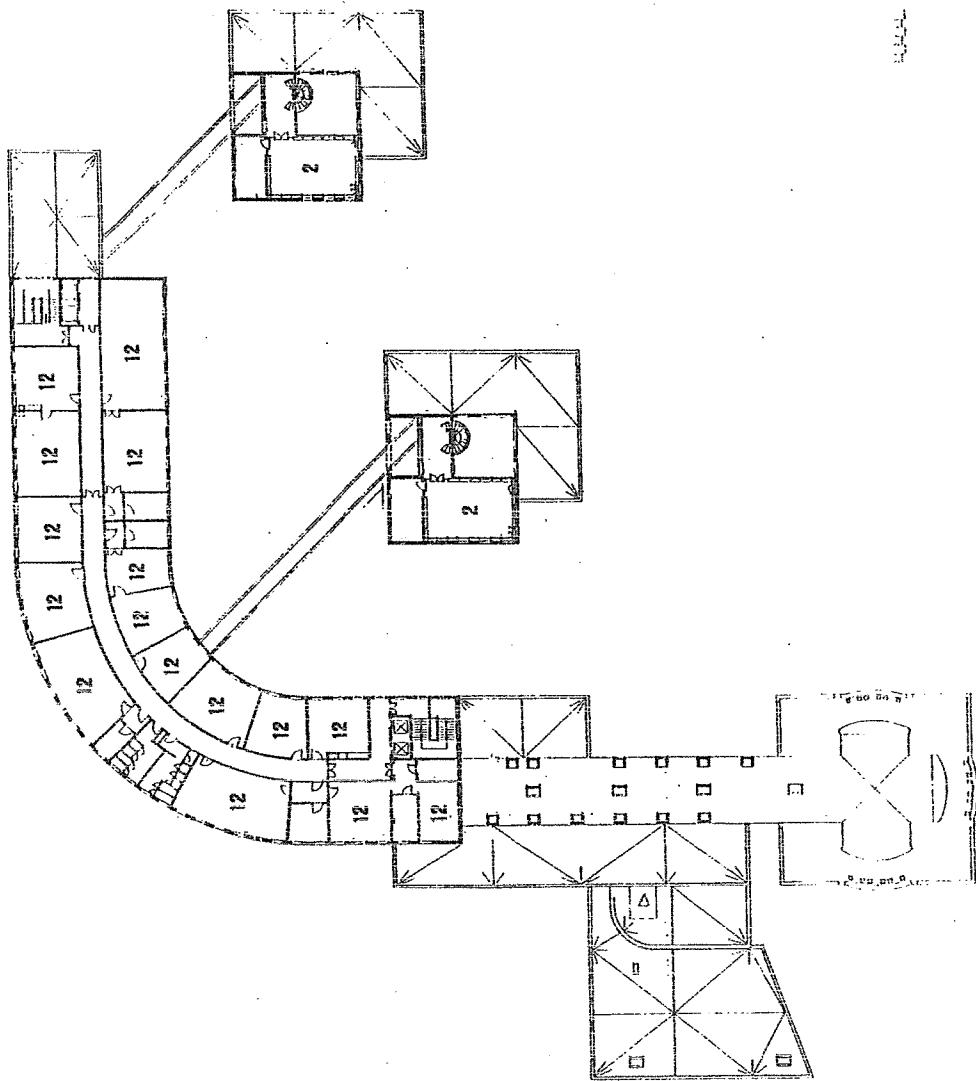
PISO 2



PISO 3



PISO 4



INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as virtualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16^a edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o preparam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura:

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"
c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).
2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

* pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatoria, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatoria no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho práctico ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com exceção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinacão de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Frásicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abrançhes de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medieval*, Porto,
1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995
(A publicar)

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade*, "Estudos Gerais. Série Universitária", Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos*, "Linguística - 17", Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gerrtrudes de Hefia e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal, História - 5*, Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Crinça. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos f do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUZA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS
REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

VI - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989; 2^a ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», IV, Porto, 1987,
pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMA

INTRODUCÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Docentes: Prof^a Doutora Maria de Fátima Oliveira

Prof^a Doutora Ana Maria Brito

Dr. Sérgio Matos

Dr. Simão Cardoso

Dr^a Norma Tasca

I. Linguagem e Linguística: reflexões preliminares.

1. A Linguagem verbal como sistema semiótico: sua especificidade e características.
2. A Linguística no quadro das Ciências da Linguagem. Algumas distinções teóricas fundamentais.

II. Conceitos básicos nas principais áreas da Linguística.

1. Em Fonética e Fonologia.
2. Em Morfologia.
3. Em Sintaxe.
4. Em Semântica.
5. Em Pragmática.

III. Aspectos Sociais da Linguagem.

1. A variação linguística.
2. A mudança linguística.

IV. Breve perspectiva histórica da Linguística.

1. Ferdinand de Saussure e a definição da Linguística.
2. A linguística estrutural.
3. A Gramática Generativa.
4. A Pragmática Linguística.

NOTA: Existem Cadernos de Apoio para cada ponto do programa, organizados da seguinte forma:

1. Sumário alargado;
2. Bibliografia de leitura obrigatória e bibliografia recomendada (com indicação de capítulos e páginas);
3. Exercícios de aplicação.

BIBLIOGRAFIA

I. OBRAS DE INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.

CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84

FROMKIN, V. e R. RODMAN - An Introduction to Language, 4^a ed., Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1988; trad. portuguesa: Introdução à Linguagem, Coimbra, Almedina, 1994

GLEASON, R.A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, 2^a ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978

LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970

SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of Chomsky Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979

II. GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS

CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989

III. DICIONÁRIOS

ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neueren Linguistik, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Dicionário de Terminología Lingüística actual, Madrid, Gredos, 1981

DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1973

DUCROT, O.; TODOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

MATEUS, M.H. e M. F. XAVIER (orgs.) - Dicionário de Termos Linguísticos, vol.1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990/1992

IV. OUTRAS OBRAS DE CONSULTA

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, vol. I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; Trad. portuguesa do cap. V do vol. I: O Homem

- na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976
- DELGADO MARTINS, M. R. - Ouvir Falar, Lisboa, Ed. Caminho, Série Linguística, 1980
- ECO, H. - Segno, Milão, ISDI, 1973; Trad. port.: O Signo, Ed. Presença, 1977
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
- FONSECA, F. I. e J. FONSECA - Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975
- LIMA, J. Pinto de (org.) - Linguagem e Ação, Lisboa, Apaginastantas, 1983
- LYONS, J. - Semantics, vols. I e II, Cambridge, C.U.P., 1977; Trad. port.: vol. I: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. II: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979
- MATTHEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word Structure, Cambridge, C.U.P., 1976
- NEWMEYER, F. J. (org.) - The Cambridge Survey, vols. I e IV, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1988; Trad. espanhola: El panorama de Lingüística de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990
- RAPOSO, E.P. - Introdução à Gramática Generativa: Sintaxe do Português, 2^a ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983
- REYES, G. - La Pragmática Lingüística, Barcelona, Montesinos Ed. SA, col. Biblioteca de Divulgación Temática nº54, 1990
- SAUSSURE, F. Cours de Linguistique Générale, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; Trad. port.: Curso de Linguística Geral, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978
- SEARLE, J. - Speech Acts, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1969; Trad. Port.: Actos de Linguagem, Coimbra, Almedina
- TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; Trad. port.: Elementos de semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980
- VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Coimbra, Almedina, 1979

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof. Doutor Luís Adriano Carlos
Mestre Américo Oliveira Santos
Mestre Isabel Morujão
Mestre Luísa Malato
Dr^a Vera Lúcia Vouga

1. Objecto e método dos estudos literários
 - 1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo
 - 1.2. A especificidade do fenómeno literário
 - 1.2.1. Literatura e literariedade
 - 1.2.2. Discurso literário e texto literário
 - 1.3. Poética, retórica e semiótica literária
 - 1.4. Poética, crítica literária e história literária
 - 1.5. Elementos de textologia
2. Tipologia dos discursos
 - 2.1. Géneros literários
 - 2.1.1. Perspectivas sincrónica e diacrónica
 - 2.2. Lírica, narrativa e drama

BIBLIOGRAFIA

- AA. VV. - Análise Estrutural da Narrativa, Petrópolis, Vozes, 1976.
"- Categorias da Narrativa, Lisboa, Vega, s/d.
- ARISTÓTELES - Poética, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.
- BARTHES, Roland - O Grau zero da Escrita seguido de Elementos de Semiótica, Lisboa, Edições 70, 1977.
- BARTHES, Roland - Lição, Lisboa, Edições 70, 1979.
- CARVALHO, Amorim de - Tratado de Versificação Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1991.
- COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, Lisboa, Ática, 1961.

- ECO, Umberto - Leitura do Texto Literário — Lector in Fabula — A Cooperação Interpretativa nos Textos Literários, Lisboa, Editorial Presença, 1983.
- FAYOLLE, Roger - La Critique, Paris, Armand Colin, 1978.
- GENETTE, Gérard - Figures III, Paris, Éditions du Seuil, 1972.
- "- Introduction à l'Architexte, Paris, Éditions du Seuil, 1979.
- GRUPO μ - Rhétorique Générale, Paris, Éditions du Seuil, 1982.
- JAKOBSON, Roman - Essais de Linguistique Générale, vol. I, Paris, Les Éditions de Minuit, 1981.
- "- «O que Fazem os Poetas com as Palavras», in AA. VV., Teoria da Literatura e da Crítica, Lisboa, Cadernos da «Colóquio/Letras», Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- "- Questions de Poétique, Paris, Éditions du Seuil, 1973.
- JOLLES, André - Formes Simples, Paris, Seuil, 1972.
- "- Formas Simples, São Paulo, Cultrix, 1976.
- KAYSER, Wolfgang - Análise e Interpretacão da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado, 1976.
- LAUSBERG, Heinrich - Elementos de Retórica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- PROPP, Vladimir - Morphologie du Conte, Paris, Points, 1973.
- "- Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978.
- REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina - Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987.
- RYNGAERT, Jean-Pierre - Introdução à Análise do Teatro, Porto, Asa, 1992.
- SARAIVA, António José - Ser ou não Ser Arte, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1974.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e - Teoria da Literatura, Coimbra, Almedina, 1984.
- STAIGER, Emil - Conceptos Fundamentales de Poética, Madrid, Ediciones Rialp, 1966.
- TODOROV, Tzvetan - Poétique, Paris, Seuil, 1973.
- TODOROV, Tzvetan (org.) - Théorie de la Littérature, Paris, Seuil, 1965.
- "- Teoria da Literatura — Textos dos Formalistas Russos, 2 vol., Lisboa, Edições 70, 1978.
- TODOROV, Tzvetan, e DUCROT, Oswald - Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1977.
- WELLEK, René, e WARREN, Austin - Teoria da Literatura, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. Jorge Deserto

Dr. Carlos Moraes

Dr. Belmiro Pereira

I. CULTURA GREGA

1. Os Poemas Homéricos.
2. A Obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A polis. O nascimento da democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

II. CULTURA ROMANA

1. Cícero e a helenização da cultura romana.
2. A Eneida de Virgílio

N.B. O bloco II do programa destina-se apenas aos alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais)

BIBLIOGRAFIA

I. CULTURA GREGA:

AUSTIN, M. - NAQUET, P. VIDAL - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Lisboa, Ed. 70, 1986

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, (trad. port. de M.H. Rocha Pereira), Lisboa, Ed. 70, 1991

"- Religião Grega na Época Clássica e Arcaica, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1993

DODDS, E. R. - Os Gregos e o Irracional, Lisboa, Gradiva, 1988

"- The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief, Oxford Univ. Press, 1973

FERREIRA, J.R. - A Grécia Antiga, Lisboa, Ed. 70, 1992

"- Hélade e Helenos: génesis e evolução de um conceito, Coimbra, INIC, 1992

FINLEY, M.I. - Os Gregos Antigos, Lisboa, Edições Presença, 1984

"- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982

- GRIMAL, P. - Dicionário de Mitologia, Lisboa, Difel, 1992
- HAMMOND, N.G.L.; SCULLARD, H.H. - Oxford Classical Dictionary, Oxford University Press, 1987
- JAEGER, W. - Paideia, Lisboa, Ed. Astor, 1979
- KIRK, G. S. - Myth. Its Meaning and Function in Ancient and Other Cultures, Univ. of California Press, 1970
- "- The Songs of Homer, Cambridge Univ. Press, 1962
- KITTO, H.D.F. - Os Gregos, Coimbra, Ed. Studium, 1972
- "- A Tragédia Gréga, Coimbra, Ed. Studium, 1972
- "- Form and Meanings in Greek Drama, London, Methuen, 1960
- LESKY, A. - Greek Tragic Poetry, Yale University Press, 1983
- "- A Tragédia Grega, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1971
- LUCAS, D.W. - Aristotle: Poetics, Oxford Univ. Press, 1968
- MARROU, H.I. - História da Educação na Antiguidade, S.Paulo, Ed. Herder, 1966
- MOSSÉ, C. - As Instituições Gregas, Lisboa, Ed.70, 1985
- NILSSON, M.P. - La Religion Populaire dans la Gréce Antique, Paris, Plon, 1954
- PEREIRA, M.H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Vol.1 Cultura Grega, 7^a ed., Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1993
- "- Hélade. Antologia da Cultura Grega, 7^a ed., Fac. de Letras da Univ. Coimbra, Coimbra, 1990
- POHLENZ, M. - La tragedia greca, Brescia, 1961
- PULQUÉRIO, M. Oliveira - Problemática da Tragédia Sofociana, 2^a ed., Coimbra, INIC, 1987
- REINHARDT, K. - Eschyle. Euripide, Paris, Éd. Minuit, 1972 [1991]
- "- Sophocle, Paris, 1971 [1990]
- ROMILLY, J. - La Tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973
- "- Homère, 3^a ed., PUF, Paris, 1994
- "- Précis de Littérature Grecque, 2^a ed., Paris, PUF, 1991
- "- La Modernité d'Euripide, Paris, PUF, 1986
- SILVA, M^a Fátima Sousa - Crítica do teatro na Comédia Antiga, Coimbra, INIC, 1987
- SILVA, M^a Fátima Sousa; OLIVEIRA, F. - O Teatro de Aristófanes, Coimbra, Fac. de Letras, 1991
- SNELL, B. - A Descoberta do Espírito, Lisboa, Ed.70, 1993
- WINNINGTON-INGRAM, R.P. - Sophocles. An Interpretation, Cambridge Univ. Press, 1980
- "- Studies in Aeschylus, Cambridge Univ. Press, 1983

II. CULTURA ROMANA:

- BALSDON (ed.); J.P.V.D. - Os Romanos, Rio de Janeiro, 1968
- CAIRNS, F. - Virgil's Augustan Epic, Cambridge University Press, 1989
- COWEL, F.R. - Óctero e a República Romana, Lisboa, Ulisseia, s.a.
- ETIENNE, R. - Le Siècle d'Auguste, Paris, Armand Colin, (2)1989
- GRANT, M. - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
- GRIMAL, Pierre - A civilização romana, Lisboa, Edições 70, 1988
- "- Le siècle des Scipions, Paris, Aubier, (2) 1975
- "- Cicéron, paris, Fayard, 1986
- HARDIE, P.R. - Virgil's Aeneid: Cosmos and Imperium, Oxford, Clarendon Press, 1986
- HARRISON, SJ. (ed.) - Oxford Readings in Vergil's Aeneid, Oxford, Clarendon Press, 1990
- MEDEIROS, W.; ANDRÉ, C.A.; PEREIRA, V.S. - A Eneida em contraluz, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992
- MICHEL, A. - La philosophie politique à Rome à Marc-Auréle, Paris, 1969
- PEREIRA, M.H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. II volume: Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (2)1991
- "- Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, (3) 1995
- "- "Nas origens do humanismo ocidental: os tratados filosóficos ciceronianos", Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas, Porto, NS 2 (1985), pp.7-28
- PERRET, J. - Virgile, l'homme et l'oeuvre, Paris, Hatier, (2)1967

LATIM I - A

Estudos Portugueses-Franceses

Docente: Dr. Belmiro Fernandes Pereira

1. Leitura, tradução e comentário de textos seleccionados de: Plauto, Amphitruo; Salústio, De coniuratione Catilinae; Cícero, pro Archia, Sommiun Scipionis; Catulo, Carmina.

2. Gramática normativa: revisão, aprofundamento e consolidação dos conhecimentos gramaticais já adquiridos com particular incidência na sintaxe.

3. Gramática histórica:

Fonética - apofonia e síncope; tratamento de finais; alongamento de vogais breves e abreviamento de vogais longas; rotacismo; assimilação e dissimilação; simplificação de geminadas.

Morfologia - desinências nominais; desinências verbais; graus dos adjetivos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. EDIÇÕES:

BRÉGUET, E. - Cicéron, La République, t.I-II, Paris, Les Belles Lettres, (2)1989

ERNOUT, A. - Plaute, Amphitruo, Paris, Les Belles Lettres, 1941

" - Salluste, Catilina, Jugurtha. Fragments des histoires, Paris, Les Belles Lettres

GUBERNATIS, L. - Catullo, Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966

N.B.: Para a restante bibliografia, veja-se Latim I-A (Estudos Portugueses)

LATIM I - A

Estudos Portugueses

Docente: Dr. Carlos Morais

I. O TEATRO LATINO: PLAUTO E TERÊNCIO

- 1.1. Manifestações cómicas primitivas.
- 1.2. As representações dramática em Roma: os festivais; o espaço cénico; o público.
- 1.3. Estudo de excertos de comédias de Plauto e de Terêncio:
 - 1.3.1. a realização do cómico;
 - 1.3.2. a tipologia e a individualização de caracteres;
 - 1.3.3. os prólogos e a sua função;
 - 1.3.4. a luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio;
 - 1.3.5. o humanismo terenciano;
 - 1.3.6. a linguagem: do coloquial ao literário.

II. A PROSA: CÍCERO

- 2.1. Vida e Obra.
- 2.2. Estudo de excertos do Pro Archia.
- 2.3. O humanismo ciceroniano.
- 2.4. Inovação e tradição em Cícero (helenismo/nacionalismo).
- 2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os poetae noui.
- 2.6. O estilo ciceroniano.

III. A POESIA: CATULO

- 3.1. Vida e Obra.
- 3.2. O alexandrínismo romano. Os poetae noui.
- 3.3. Catulo: imitador, inovador, precursor.
- 3.4. O lirismo e a temática amorosa dos Carmina.
- 3.5. Estilo e ritmo.

IV. FONÉTICA HISTÓRICA

- 4.1. Apofonia e síncope.
- 4.2. Rotacismo.
- 4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; sobre a assimilação; e sobre os graus

nas raízes das palavras.

V. MORFOLOGIA HISTÓRICA

- 4.1. A formação dos casos latinos.
- 4.2. A formação dos graus dos adjetivos.

VI. SINTAXE

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. Textos e traduções:

ERNOOUT, A. - Plaute (...), Paris, Les Belles Lettres (7 vols.)

MAROUZEAU, A. - Terence (...), Paris, Les Belles Lettres (3 vols.)

BOZZI, Antonio - Cicero. orazione Pro Archia, Milano, Classici Signorelli, 1971

ZICÀRI, Marcello - Cicero. La difesa di Archia, Torino, Loescher Ed., 1968

GUBERNATIS, L. - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966

FORDYCE, J.C. - Catullus, Oxford Clarendon Press, 1968

2. Dicionários:

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Hachette, 1978

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s.d.

" - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Editora, 1942

" - Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOOUT-MEILLET - Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1932

Old Latin Dictionnary, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982

3. Gramáticas, História da Língua e afins:

FIGUEIREDO, J.N. e ALMENDRA, M.A. - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Ed., 1977

FONSECA, C.A. Louro - Sic itur in Vrbem. Iniciação ao Latim, 6^a ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992

ERNOOUT, A.; THOMAS, F. - Syntaxe Latine, 3^a ed., Paris,

- Klincksieck, 1972
- ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1989
- NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 5^a ed., Paris, Klincksieck, 1991
- MONTEIL, P.- Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan, 1984
- GILDERSLEEVE-LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
- MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954
- MAROUZEAU, J.- La Pronunciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955
- MAROUZEAU, J.- La Traduction du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955
4. Cultura:
- 4.1. Geral:
- BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965
- PARATORE, E.- História da Literatura Latina, Lisboa, F.C.Gulbenian, 1987
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana, 2^a ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990
- 4.2. Plauto e Terêncio:
- GRIMAL, P.- Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978
- TALADOIRE, T.A.- Essai sur le Comique de Plaute, Monaco, Ed. de l'Imprimerie Nationale, 1956
- PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terencio, La Nuova Italia, 1973
- 4.3. Cícero:
- COWELL, F.R.- Cicero and the Roman Republic, Penguin Books, 1967
- RAMALHO, A.C.- "Introdução" a Cícero, I, Lisboa, Verbo, 1974
- BOYANCÉ, P. - Études sur l'Humanisme Cicéronien, Bruxelles, coll. Latomus, 1970
- 4.4. Catulo:
- HERESCU, N.J.- Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948
- QUINN, K. - Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972
- GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, Les Belles Lettres, 1982

LATIM I - B

Estudos Portugueses-Íngleses
Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr. Jorge Deserto

0. Considerações preliminares.

- 0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- 0.2. Breve história da génese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 0.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

I. Morfologia

- 1.1. Os casos e suas funções.
- 1.2. A flexão dos substantivos.
- 1.3. Os adjetivos e seus graus.
- 1.4. Os pronomes.
- 1.5. A conjugação verbal.
 - 1.5.1. Voz activa.
 - 1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

- 3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 4^a ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana, vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984

"- Romana, Antologia da Cultura Latina, 2^a ed., Coimbra I. E. C., 1986

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980)

Gramáticas e Histórias da Língua

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977

FREIRE, A.- Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa, 1959

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1968

ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 2^a ed., Paris Klincksieck, 1964

Dicionários

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

"- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette, 1978

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Ed., 1942

"- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la langue Latine, Paris Klincksieck, 1932

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Docentes: Dr^a Maria Fernanda Santos
Dr^a Amélia Polónia

1. A formação histórica de Portugal.
2. A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A regência do Infante D. Pedro e Alfarrobeira.
6. População, economia e hierarquias sociais na era de quinhentos.
7. 1580: processos de perda e restaruaçao da independênciia.
8. O Marquês de Pombal e a sua obra.
9. Reflexos da Revolução Francesa em Portugal.
10. A Revolução de 1820 e a implantação do regime liberal.

*** A bibliografia geral e específica será dada ao longo do curso.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.
2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:
 - a) Valeurs des temps.
 - b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
 - c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structuelles du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

BEAUVAIS, Robert - L'hexagonal, tel qu'on le parle, Livro de Poche, Hachette, Paris, 1970

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976

GERMA, Pierre - Minute Papillon, Dictionnaire des expressions toutes faites, des formules consacrées et de leurs créateurs, Hermé, Paris, 1986

DICTIONNAIRES

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse
- Le Petit Robert

LÍNGUA VIVA I/II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Espanhol

Docente: Dr. Rogelio Ponce de Léon Romeo

1. Introducción a la fonología.
2. El artículo.
3. El sustantivo.
4. El adjetivo.
5. Pronombres personales.
6. El verbo. Generalidades.
7. Adjetivos y pronombres demostrativos.
8. Adjetivos y pronombres posesivos.
9. Verbos regulares.
10. Adjetivos y pronombres indefinidos y numerales.
11. Adjetivos y pronombres relativos e interrogativos.
12. Verbos irregulares.
13. Adverbios.
14. Preposiciones.
15. Conjunciones.

Objetivos

- a) Desarrollar la comprensión y la expresión oral.
- b) Desarrollar la comprensión y la expresión escrita.
- c) Adquirir los conocimientos teóricos básicos a fin de tener una cierta competencia en los dos puntos anteriores.

Bibliografia

GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y Sánchez Lobato, J. - Español 2000. Nivel elemental. Madrid, 1992

ALONSO, A. y HENRÍQUEZ UREÑA, P. - Gramática de la Lengua Española. Buenos Aires, 1955

ENCINAR, A. - Palabras, palabras. Madrid, 1991

MARTÍN PERIS, E. - Para empezar. Madrid, 1993

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi oersonali atoni. Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. I, Perugia, 1988

FRANCÉS I

Docentes: Dr^a Annick Perron
Dr^a Véronique Meron
A contratar

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seuil.

1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.

1.2. Orthographe, étymologie, ponctuation.

1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).

1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.

2. Développement de l'oralité:

2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.

2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.

2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.

2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).

3. Pratique de l'écrit

3.1. Approche du texte narratif (le conte, la nouvelle, le roman).

3.2. Articulation et logique du texte (phrase, paragraphe, discours).

- 3.3. Temporalité et causalité dans un récit.
- 3.4. Narration et description.
- 3.5. Eléments de grammaire textuelle.

III. Evaluation.

1. Compréhension et production de l'oral

- 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaire Q.C.M.
- 1.2. Repérage d'actes de langage dans un document (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc.)
- 1.3. Lecture expressive (prononciation, intonation, accentuation).
- 1.4. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
- 1.5. Réalisation de transformations morpho-syntaxiques sur un extrait de texte.

2. Passage de l'oral à l'écrit

- 2.1. Audition d'un texte narratif et réécriture sous la forme d'un récit condensé.
- 2.2. Transcription d'un document oral (interview, dialogue) au discours rapporté indirect.

3. Compréhension et production de l'écrit.

- 3.1. Analyse de texte: explication lexicale et sémantique.
- 3.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.
- 3.3. Mise en lumière du contexte et des références culturelles.
- 3.4. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.
- 3.5. Création de textes narratifs.
- 3.6. Elaboration de travaux de recherche sur les œuvres au programme.

III. BIBLIOGRAPHIE

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica

2. Dictionnaire:

ROBERT, P. - Le petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert ed., 1981 (1)

THOMAS, Adolphe V. - Dictionnaire des difficultés de la langue française, Paris, Larousse, 1971

3. Grammaire:

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981 (2)

GREVISSE, M. - Nouvelle grammaire française, Paris, Duculot, 1980-1982 (2 tomes).

4. Oeuvres au programme

LE CLEZIO, J.M.G. - Mondo et autres histoires, Paris, Folio n°1365,
Gallimard, 1988

PEREC, Georges - Les choses, une histoire des années soixante, Paris,
10/18 n°1426, 1983

5. D'autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés en salle française, à la Faculté.

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

BIBLIOGRAFIA ANOTADA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not usually been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you are buying the most recent editions.

1.1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

HORNBY, A. S. et al. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English - Encyclopedic Edition, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

VARIOUS - Longman Dictionary of English Language and Culture, London, Longman, 1993

VARIOUS - The Longman English Activator, London, Longman, 1993

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

1.2. A book of synonyms and antonyms, e.g.: Collins English Thesaurus in A-Z form, 2nd. edn. Harper Collins, Glasgow, 1992 (Or McArthur 1982. See 13. (4)(b))

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

FOWLER, H. W. & F. G. et al. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

VARIOUS - Collins English Dictionary, 3rd. edn., Harper Collins, Glasgow, 1991

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora

Portuguese-English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora, ("Escolares")

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman

The Oxford-Duden Pictorial Portuguese and English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1992

4. A dictionary of idioms, phrasal verbs etc. e. g.:

SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford, OUP

The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms, Glasgow, Collins

The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

ALEXANDER, L. G. - Longman Advanced Grammar, London, Longman, 1993

ALLSOPP, Jake - Cassels Student's English Grammar, London, Cassell, 1983

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987

DOWNING A. & LOCKE, P. - A University Course in English Grammar. Hemel Hempstead, Prentice Hall, 1992. (Advanced)

Collins Cobuild Dictionary of Phrasal Verbs, Glasgow, Harpercollins, 1989

GOODALE, Malcolm - Phrasal Verbs Workbook, Glasgow, Harpercollins, 1993

6. Grammar practice books, e. g.:

(See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - Cassell's Students' English Grammar Exercises, London, Cassel, 1983

(See 5. (3)) THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988

CHALKER, Sylvia - A Student's English Grammar Workbook, London, Longman, 1993

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, 2nd. edn., London, Longman, 1995

SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, Collins, 1990

8. A description of the sound system, e. g.:

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 4th edn., Revd. Ramsaran, London, Arnold, 1989. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, 2nd. edn., Oxford, O.U.P., 1995

LEECH, Geoffrey - An A-Z of English Grammar and Usage, Edward Arnold, 1989

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

MCARTHUR, Tom (ed.) - The Oxford Companion to the English Language, Oxford, OUP, 1992

Collins Cobuild English Usage, Glasgow, Harpercollins, 1992

CHALKER, Sylvia - English Grammar Word by Word, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

Pronunciation

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

Vocabulary

(a) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(b) HARRISON, MARK - Word Perfect, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(c) DAINTY, Peter - Phrasal Verbs in Context (Book and cassette). London, Macmillan, 1991

Grammar and usage

(a) FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

(b) BEAUMONT, D. & GRANGER, C. - The Heinemann English Grammar: An Intermediate Reference and Practice Book (2nd (+ Answers + Tests) Edition). London Heinemann, 1993

Reference

(a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990

(b) MCARTHUR, Tom - Longman Lexicon of Contemporary English, London, Longman, 1982

(c) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991 (+ Workbook)

INGLÊS I

Docentes: Dr^a Hilary Amaral

Dr^a Catherine Evangelista

Dr^a Linda Weinrich

Course Book: Gude, Kathy and Michael Duckworth - *Proficiency Masterclass*, Oxford University Press. 1994.

Reference Grammar: Murphy, Raymond - *English Grammar in Use*, Cambridge University Press.

Dictionary: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, Oxford University Press (or other Advanced Learner's dictionary), most recent edition

Extensive Reading: See Book List below

I. AIMS

1. To consolidate the considerable knowledge of English students have gained prior to entering university;
2. To encourage self-help in learning and mature use of reference resources;
3. To raise students' consciousness of the components of the English language and facilitate fluency in their use of it.

II. EVALUATION

This will be divided into two parts: phonic skills (listening, speaking and conversing) and graphic skills (reading, writing and corresponding). In all three modes of evaluation (continual, periodic and final) 50% of the marks will be allotted to each part. Activities like dictation or listening and note-taking which fall into both categories may be included in either according to circumstances.

III. PROGRAMME

1. Phonetics

The International Phonetic Alphabet will be taught and used as a tool for improving pronunciation and for accessing pronunciation information in dictionaries.

2. Grammar

In addition to the awareness of English structure that will be developed during all class activities, the following areas of grammar will be specifically addressed:

- verb forms and functions-review
- use of the article
- countability and uncountability
- adjectives and adverbs
- use of gerunds and infinitives
- common word order problems
- choosing the right prepositions

3. Vocabulary

Acquisition of new vocabulary is an integral part of all classroom activities, and lexical areas studied cover topics from the coursebook and supplementary materials. Dictionary skills will also be developed as an aid to learner independence in vocabulary expansion.

IV. BOOK LIST

A. Students should have the following books at the beginning of the course:

Course Book: Gude, Kathy and Michael Duckworth - *Proficiency Masterclass*, Oxford University Press. 1994.

Reference Grammar: Murphy, Raymond - *English Grammar in Use*, Cambridge University Press,

Dictionary: *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, or the *Longman Dictionary of Contemporary English*, or the *Collins Cobuild English Language Dictionary*.

Extensive Reading: Students will read two novels during the year. Short extracts from novels in English will be presented at the beginning of the academic year, from which the two can be chosen.

ALEMÃO I

Docentes: Dr^a Maria Antónia Teixeira
Dr^a Isabel Galhano Rodrigues
Dr^a Carola Kaiser

A. Grammatik

0. Zahlen- und Mengenangaben
1. Verbvalenz- Ergänzungsklassen
2. Genus und Pluralbildung des Substantivs
3. Deklinationen
 - 3.1 Artikel
 - 3.2 Adjektiv
 - 3.3 Substantiv
 - 3.4 Personal- und Possessivpronomina
 - 3.5. Relativpronomen
4. Formen des Verbs
 - 4.1 Präsens
 - 4.2 Perfekt
 - 4.3 Präteritum
 - 4.4 Plusquamperfekt
 - 4.5 Futur I
 - 4.6 Imperativ
5. Modalverben (objektiver Gebrauch)
6. Verbsteilung im Haupt- und Nebensatz
7. Tempusgebrauch im Erzähltext
8. Präpositionen und ihr Kasus

B. Themen

Die Themenauswahl orientiert sich an vorauszusetzenden Interessen der Studenten.

C. Lehrmittel

DREYER, H./ SCHMITT, R. (1990)

Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik, München, Verlag für Deutsch.

Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)

HISTÓRIA DA FRANÇA

Docente: Dr. José Domingues de Almeida

I. Objectifs d'ensemble:

Bien plus qu'une Histoire factuelle en soi, il s'agira d'une perspective de l'Histoire de France comme appui à l'ensemble des études françaises.

II. Programme en plusieurs points de repère:

0. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture post-moderne; la nouvelle Histoire: notion et méthode.

1. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.

2. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.

2.1. la civilisation carolingienne.

2.2. l'Eglise de/ et Charlemagne.

2.3. la chanson de geste: les différents apports.

2.4. la renaissance carolingienne.

3. Le Moyen-Age en France.

3.1. les structures sociales: le seigneur et le fief.

3.2. les foyers culturels: les abbayes (Cluny).

3.3. le roman et le gothique.

3.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.

4. L'unification territoriale et politique.

4.1. la Guerre de Cent Ans.

4.2. Jeanne d'Arc.

5. Louis XIV et la monarchie absolue.

5.1. les différents aspects de la vie à Versailles.

5.2. la question calviniste: les huguenots

5.3. Le classicisme.

5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.

6. La Révolution.
 - 6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.
 - 6.2. Les précurseurs et leurs idées.
 - 6.3. Les événements.
 - 6.4. Les conséquences.

7. La Commune et els développements post-révolutionnaires.

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981

DE BERTIER DE SAUVIGNY, G. - Histoire de France, Flammarion,

1977

BRAUDEL, Fernand - L'identité de la France: espace et histoire, Paris, Flammarion, 1977

IORGA, Nicolas - Histoire du Peuple Français, Paris, O. Zeluck, 1945

FOURNIER, Gabriel - Les Mérovingiens, "Que sais-je?", n° 1238, Paris, PUF, 1978

WALTER, Gérard - Le Mémorial des Siècles, Paris, Albin Michel, 1967, "Charlemagne" par Georges Tessier

SENAC, Philippe - L'image de l'Autre: histoire de l'occident médiéval face à l'islam, Paris, Flammarion, 1983

GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Féodalité?, Bruxelles, Office de Publicité

MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", n° 471, Paris, PUF, 1984

BEDIER, Joseph - La Chanson de Roland, Paris, H. Piazza, 1927

DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967

GROUSSET, René - Les Croisades, "Que sais-je?", n° 157, Paris, PUF, 1964

ALPHANDERY, Paul - La Chrétienté et l'idée de croisade, Paris, Albin Michel, 1954/59

PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Âge, Paris, Editions du Seuil, 1977

LABAL, Paul - Le Siècle de Saint Louis, "Que sais-je?", n° 1471, Paris, PUF, 1979

FAVIER, Jean - La Guerre de Cent Ans, Paris, Fayard, 1980

PERNOUD, Régine - Jeanne d'Arc, "Que sais-je?", Paris, PUF, 1981

ANDRE, Louis - Louis XIV et l'Europe, Paris, Albin Michel, 1950

HAUTECOEUR, Louis - Louis XIV Roi Soleil, Paris, Plon, 1953

- MANDROU, Robert - La France aux XVII et XVIII siècles, Paris, PUF, 1967
- FURET, François; RICHET, Denis - La Révolution Française, Paris, Fayard, 1973
- SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris, SEDES, 1974
- "- Comprendre la Révolution, Paris, François, Maspero, 1981
- GAXOTTE, Pierre - La Révolution Française, Paris, Fayard, 1928

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

CULTURA FRANCESA

Docente: Dr^a Ana Sofia Laranjinha

CULTURA FRANCESA NO SÉCULO XII

I. Especificidade da cultura medieval

- A Idade Média: uma alteridade radical
- Economia e a sociedade no séc. XII

II. A espiritualidade medieval e a visão do Mundo - Simbolismo e Imaginário

1.1. A Visão da Mundo

1.1.1. Uma cultura europeia e tradicional

1.1.2. Uma Visão do Mundo geocêntrica, teocêntrica e eurocêntrica

1.1.3. O Homem e o Mundo - microcosmo e macrocosmo

1.1.4. Os repositórios do saber medieval: enciclopédias, bestiários, lapidários e elucidários

2. Geografia do Além e viagens extáticas

3. A Arte e o Símbolo

3.1. O Românico

3.1.1. Uma criação do Sul

3.1.2. A ordem de Cluny

3.2. O Gótico

3.2.1. Uma criação do Norte

3.2.2. Suger, St. Denis e a monarquia

3.2.3. As escolas-catedrais e as cidades

3.2.4. O Gótico cisterciense

III - A França antes da sua formação: feudalismo e enfraquecimento do poder real - as diferenças Norte/Sul

IV - A Literatura

1. A escrita e a tradição oral

2. A matéria de França

2.1. A recuperação da lenda de Charlemagne e o fortalecimento do poder real

2.2. A Chanson de Roland: jogo de duplos e purificação do espaço

3. A matéria da Bretanha

3.1. Afirmação do poder dos príncipes frente ao reino de França: a Távola Redonda do rei Artur

3.2. O percurso do herói no Yvain de Chrétien de Troyes

3.3. O Amor e o Outro Mundo nos Lais de Marie de France

V - Perspectivas literárias sobre a Idade Média nos séculos XIX e XX

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

TEXTOS

"Visão de Túndalo", in Prosa Medieval Portuguesa (Helder Godinho, org.), Lisboa, Comunicação, 1986

La Chanson de Roland (Pierre Jonin, ed./trad.), Paris, Gallimard, 1979

CHRETIEN DE TROYES, Le Chevalier au Lion, Paris, Champion/Traductions

MARIE DE FRANCE, Lais de Marie de France (Karl Warnke, ed.), Paris, Librairie Générale Française, 1990, col. "Lettres Gothiques"

ESTUDOS

BOUTET, Dominique e STRUBLE, Armand - Littérature, Politique et Société dans la France du Moyen-Age, Paris, PUF, 1979

DAVY, Marie Madeleine - Essai sur la Symbolique Romane. Paris, Flammarion, 1955

DUBY, Georges - Le Moyen-Âge, Genève, Ed. d'Art d'Albert Skira, 1984; Vol.I "Adolescence de la Chrétienté Occidentale" (980-1140); Vol.II "L'Europe des Cathédrales" (1140-1280)

DURAND, Gilbert - les Structures Anthropologiques de l'Imaginaire, Paris, Bordas, 1980

ELIADE, Mircea - Tratado de História das Religiões. Porto, Asa, 1952

GODINHO, Helder (org.) - Em Torno da Idade Média, Universidade Nova de Lisboa - FCSH, 1989

GOURVITCH, Aaron, J. - Les Catégories de la Culture Médiévale. Paris, Gallimard, 1983

LE GOFF, Jacques - L'Imaginaire Médiéval, Paris, Gallimard, 1985

VIVET, Jean-Pierre (dir.) - Les Mémoires de l'Europe, Paris, Robert Laffont, 1970; Vol.I: "L'Europe de la Foi" (800-1453)

ZUMTHOR, Paul - La Lettre et la Voix, Paris, Seuil, 1987

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Maria Cândida Zamith

O PENSAMENTO UTÓPICO EM INGLATERRA DO SÉC. XVI AO SÉC.XIX

Partindo do estudo do pensamento utópico em Inglaterra do Séc. XVI ao Séc. XIX, este programa pretenderá levar os alunos a reflectir sobre as questões políticas, religiosas e sociais mais relevantes desse período. A leitura e análise das quatro "utopias" propostas servirá assim de pretexto para o estudo da história e do pensamento político e religioso inglês, desde a reforma henriquina até à era vitoriana. Procurar-se-á essencialmente ver de que forma as quatro obras são simultaneamente o reflexo da época em que foram escritas e uma reflexão sobre essa mesma época, denunciando os males sociais e implicitamente propondo reformas.

I. SÉCULO XVI

1. O mito Tudor. Consequências políticas, económicas e sociais da Reforma henriquina. O reinado de Isabel I e a implantação do Anglicanismo como religião oficial.

2. Desejos de reforma: Thomas More, John Colet e Erasmus.

3. Considerações sobre o conceito de "utopia". Literatura eutópica e distópica.

Texto: Thomas More, *Utopia*

II. SÉCULO XVII

1. A dinastia Stuart. Anglicanismo, catolicismo e puritanismo. A Guerra civil. O protectorado de Cromwell. A Restauração de 1660. A Revolução Gloriosa de 1688.

2. O pensamento político e religioso. Hobbes e Locke. A legitimidades da Revolução Gloriosa. A noção de "contrato social".

3. Renascimento e humanismo: o novo espírito científico.

Texto: Francis Bacon, *New Atlantis*

III. SÉCULO XVIII

1. A dinastia de Hanover. Whigs e Tories. A formação do "cabinet system". Walpole e os dois Pitts. O império britânico. A independência da

América e a Revolução Francesa.

2. Os avanços tecnológicos: o caminho para a Revolução Industrial. A Reforma Agrícola.

3. Cartesianismo e anti-hobbismo. A supremacia whig e a visão optimista do homem e das suas capacidades.

Texto: Jonathan Swift, *Gulliver's Travels*

IV. SÉCULO XIX

1. Consequências da Revolução Industrial. O liberalismo económico. A era vitoriana.

2. Romantismo e utilitarismo. A emergência do pensamento socialista. As reivindicações feministas.

Texto: William Morris, *News from Nowhere*

NOTA: Os textos referidos no programa são de leitura obrigatória (as edições serão oportunamente indicadas). Ao longo do ano lectivo serão publicadas antologias de textos, também de leitura obrigatória, que os alunos poderão adquirir na Oficina Gráfica da F.L.U.P.

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Ana Luísa Amaral

DO RENASCIMENTO À 1^a GRANDE GUERRA

Algumas considerações: "Cultura Inglesa" é uma cadeira de introdução, obrigatória para qualquer aluno/a de Línguas e Literaturas Modernas que escolha a variante de Inglês. Nesse sentido, o objectivo fundamental do curso será o de fornecer uma panorâmica da cultura e civilização inglesas, que permita aos estudantes estabelecer, nos anos subsequentes, pontes de compreensão e relacionamento com as cadeiras de Literatura Inglesa. Assim, tentar-se-á seguir uma linha o mais possível rentável, em termos pedagógicos e científicos, recorrendo-se amiúde a textos não literários e literários, que, de uma outra forma, marcaram a sua época e dela deram testemunho.

O programa que se segue constitui uma descrição pormenorizada dos pontos que se pretende tratar.

PARTE I - INTRODUÇÃO

0. Contexto geográfico e histórico das Ilhas Britânicas.
 - 0.1. Contextualização sócio-política.
 - 0.1.1. A formação do Parlamento.
 - 0.1.2. A estruturação social.

PARTE II - DO RENASCIMENTO À REVOLUÇÃO AGRÁRIA

A. A INGLATERRA TUDOR E O RENASCIMENTO

1. O Fim da Idade Média.
2. O reinado de Henrique VIII.
 - 2.1. O início da expansão marítima.
 - 2.2. As lutas religiosas.
 - 2.3. Reforma e Contra-Reforma.
 - 2.4. A primeira onda do Humanismo.

Estudo de Utopia, de Thomas More

3. Os reinados de Isabel I e de Jaime I.
 - 3.1. A era do mercantilismo. A expansão marítima. As descobertas.
 - 3.2. A segunda onda do Humanismo: Francis Bacon e a Nova Atlântida.
 - 3.3. A Inglaterra de Shakespeare.

Estudo de King Lear de William Shakespeare.

B. COMMONWEALTH E RESTAURAÇÃO

1. O reinado de Carlos I.
 - 1.1. As lutas parlamentares.
2. O período da Commonwealth: a Inglaterra de Cromwell.
 - 2.1. Ideologias de estado: o fechamento dos teatros.
3. A Revolução Gloriosa.

C. O SÉCULO XVIII

1. A Revolução Agrária.
 - 1.1. O movimento do "enclosure".
 - 1.1.1. Consequências sociais.
 - 1.2. As grandes invenções no campo da agricultura.
 - 1.3. A estética neo-clássica e a estética pré-romântica.
 - 1.4. O Romantismo de William Blake: a imaginação visionária.

Estudo breve de alguns excertos de textos de Samuel Johnson, Alexander Pope, Thomas Gray. Estudo de algumas "Songs of Innocence and of Experience", de William Blake, enquanto documentos da Revolução Industrial incipiente.

PARTE III - DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL À PRIMEIRA GRANDE GUERRA

A. O SÉCULO XIX (1º Período)

1. As revoluções políticas e sociais.
 - 1.1. Importância das Revoluções Americana e Francesa.
 - 1.2. Trafalgar e Waterloo.
2. A (r)evolução técnica.
 - 2.1. Da indústria do carvão à máquina a vapor.
 - 2.2. A indústria têxtil.
3. História das ideias.
 - 3.1. Adam Smith e o "laissez-faire".
 - 3.2. Edmund Burke e o espírito da contra-revolução.
 - 3.3. Jeremy Bentham e o utilitarismo.
4. Efeitos da Revolução Industrial.
 - 4.1. A cidade. A modificação da paisagem.
5. A Revolução Romântica.

- 5.1. Concepções de arte, artista e público.
- 5.2. William Wordsworth e os poemas sociais.

Estudo de alguns textos teóricos e poemas Românticos: O Prefácio às Lyrical Ballads, "Michael", "Lucy Gray", "The Thorn" e "French Revolution", de William Wordsworth. Os poemas de Wordsworth serão apresentados como documentos do primeiro período da Revolução Industrial.

B. O SÉCULO XIX (2º Período)

1. História das Ideias.
 - 1.1. John Stuart Mill, Thomas Carlyle e a reacção contra o utilitarismo.
 - 1.2. Matthew Arnold: o espírito da sociedade inglesa contemporânea.
 - 1.3. Charles Darwin e a teoria da evolução.
2. Os grandes movimentos laborais.
 - 2.1. A formação dos sindicatos.
 3. A emancipação da mulher.
 - 3.1. Sufragismo e as lutas pela igualdade e pelo direito de voto.
4. O romance industrial: Charles Dickens.

Estudo de alguns documentos deste período (por exemplo, os manifestos sufragistas). Estudo de excertos de David Copperfield, de Charles Dickens, enquanto documento do segundo período da Revolução Industrial.

C. O SÉCULO XX: ATÉ À PRIMEIRA GRANDE GUERRA

1. As grandes mudanças sociais e políticas.
 - 1.1. Início do desmantelamento do Império Britânico.
 2. As novas tendências literárias: o Modernismo.
 - 2.1. Em busca de uma escrita nova: D.H. Lawrence e T.S. Eliot
 - 2.1.1. O "anarquismo romântico" e a nova leitura da industrialização.
 3. "I had not thought death had undone so many": a era moderna da guerra.
 - 3.1. Padrões de mudança e reconstrução.

Estudo de excertos de "The Waste Land", de T.S. Eliot.

BIBLIOGRAFIA

Como livro de consulta obrigatória, recomenda-se uma das seguintes obras:

A. L. Morton - A People's History of England, London: Lawrence & Wishart, 1948, 1992

Asa Briggs - A Social History of England, Harmondsworth: Penguin Books, 1993

Recomenda-se ainda a aquisição de Utopia, de Thomas More (trad. José Marinho), Guimarães Editores, Lisboa, 1992, bem como de King Lear, de William Shakespeare (New Penguin)

Nota: Durante o decurso do ano lectivo, serão fornecidos textos de apoio, assim como referências bibliográficas específicas.

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Filomena Vasconcelos

I. RENASCIMENTO - HUMANISMO - REFORMA

- a) A Era Tudor: vestígios medievais / rumos renascentistas.
- b) A formação do Estado Moderno.
- c) Humanismo e "New Learning": Erasmo e Thomas More.
- d) O reinado de Henrique VIII: contrvérsias políticas; lutas religiosas.
- e) O reinado de Isabel I:
 - consolidação de uma Igreja nacional. Anglicanismo e Puritanismo;
 - desenvolvimento de uma economia mercantilista e expansão marítima;
 - Humanismo e cultura isabelina: Shakespeare e Francis Bacon.

Textos:

- Thomas More, Utopia
Francis Bacon, New Atlantis

II. MONARQUIA CONSTITUCIONAL E RESTAURAÇÃO

- a) O absolutismo dos Stuart.
- b) A Revolução Puritana e a Guerra Civil.
- c) Cromwell e a Inglaterra do Commonwealth.
- d) O pensamento político de Thomas Hobbes.
- e) Carlos II e a Restauração.
- f) A Revolução Gloriosa de 1688 e o Parlamentarismo. A Dinastia de Orange.
- g) Empirismo.

Textos:

- Thomas Hobbes. Leviathan (excertos)
John Locke. An Essay Concerning Human Understanding (excertos)
John Locke. The Second Treatise of Government (excertos)

III. EXPANSÃO COLONIAL E LIMIARES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- a) Colonialismo britânico e expansão comercial: o I. Império.
- b) Addison, Shaftesbury e Swift.
- c) David Hume.

Textos:

- Joseph Addison. The Spectator (excertos)
- Jonathan Swift. Gulliver's Travels (excertos)
- David Hume. A Treatise Concerning Human Nature (excertos)
- David Hume. An Enquiry Concerning Human Understanding (excertos)

IV. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL - A ERA VITORIANA

- a) Adam Smith e as doutrinas do liberalismo económico: "laissez faire".
- b) Jeremy Bentham e utilitarismo.
- c) As Revoluções Americana e Francesa.
- d) Edmund Burke
- e) 1837-1901: O reinado de Victoria: segunda era imperial britânica.
- f) Industrialismo: expansão comercial, económica e demográfica.
- g) Transformações sociais e movimentos laborais.
- h) Darwin e o pensamento científico: A Origem das Espécies.
- i) Matthew Arnold e a análise crítica de uma sociedade.

Textos:

- Jeremy Bentham. An Introduction to the Principles of Morals and Legislation (excertos)
- Edmund Burke. Reflections of the Revolution in France (excertos)
- Matthew Arnold. Culture and Anarchy

Nota: Os textos relativos a cada aponto do programa são considerados leituras obrigatórias, encontrando-se editados, oportunamente, pela Oficina Gráfica da F.L.U.P.

BIBLIOGRAFIA

- ASHTON, T.S. - A Revolução Industrial. Lisboa: Pub. Europa-América, 1977
- CLARK, George - English History: A Survey. Oxford: OUP, 1971
- CHADWICK, Owen - The Reformation. The Pelican History of the Church. Vol.3, Hardmondsworth: Penguin, 1982

- HILL, Christopher - Century of Revolution 1603-1714. London: Abacus, 1978
- " - Reformation to Industrial Revolution. Harmondsworth: Penguin, 1983
- HOBSON, E.J. - Indústria e Império. Lisboa: Presença, 1978
- " - A Era das Revoluções. Lisboa: Presença, 1982
- KENYON, J.P. - Stuart England. Harmondsworth: Penguin, 1978
- MORTON, A.L. - A People's History of England. London: Lawrence and Wishart, 1938
- PLAMENATZ, John - Man and Society: A Critical Examination of Some Important Social and Political Theories from Machiavelli to Marx. 2 Vols. London: Longman, 1972
- PLUMB, J.H. - England in the Eighteenth Century. Harmondsworth: Penguin, 1950
- RANDLE, John - Understanding Britain. Oxford: Blackwell, 1981
- ROGERS, PAT - The Augustan Vision. London: Weidenfeld and Nicolson, 1974
- SOUTHALL, RAYMOND - Literature and the Rise of Capitalism. London: Lawrence and Wishart, 1973
- STRAYER, Joseph - On the Medieval Origins of the Modern State. Princeton Paperbacks, 1974
- TAWNEY, R.H. - Religion and the Rise of Capitalism. Harmondsworth: Penguin, 1938
- THOMSON, David - Europe since Napoleon. Harmondsworth: Penguin, 1983
- TILLYARD, E.M.W. - The Elisabethan World Picture. Peregrine Books, 1966
- TREVELLYAN, G.M. - A Shortened History of England. Harmondsworth: Penguin, 1978
- WILLEY, Basil - The Seventeenth Century Background. London: Chatto and Windus, 1953
- " - The Eighteenth Century Background. London: Chatto and Windus, 1950
- WILLIAMS, Raymond - Culture and Society: 1780-1950. Harmondsworth: Penguin, 1977
- " - The Long Revolution. Harmondsworth: Penguin, 1980

CULTURA ALEMÃ

Docente: Dr. Américo Monteiro

A CULTURA ALEMÃ DO SÉCULO XVI À ACTUALIDADE

1. A Alemanha no limiar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso: a crise do Cristianismo.
2. A Reforma Luterana.
 - 2.1. Martinho Lutero. As ideias e a ação.
 - 2.2. A Reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascenção da Prússia.
 - 5.2. A Aufklärung: sua génesis e evolução. Principais representantes.
 - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.4. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O despertar do sentimento nacional alemão. O papel dos românticos e dos discursos do filósofo Fichte (Heden an die deutsche Nation).
7. Hegel e Schopenhauer, figuras destacadas do pensamento alemão da 1^a metade do século XIX.

8. O Zollverein e o processo de união económica dos estados alemães.
9. A revolução industrial e a questão social. Karl Marx.
10. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génese, sua natureza, seu desfecho.
11. Bismarck e a unificação política da Alemanha. Proclamação do II Reich.
12. Wagner e Nietzsche, expressões relevantes da cultura do fim do século.
13. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
14. A República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política e social.
 - 14.2. A cultura weimariana.
15. O Nacional-Socialismo. Sua génese e natureza.
 - 15.1. Adolfo Hitler e a sua acção política.
 - 15.2. A II Guerra Mundial.
16. O fim da II Guerra Mundial. Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
17. A reunificação da Alemanha.
18. A Alemanha de hoje.

BIBLIOGRAFIA¹

a) De leitura obrigatória

NIETZSCHE, Friedrich - Ecce Homo. Lisboa, Edições 70, 1989

WAGNER, Richard - A Arte e a Revolução, Edições Antígona, Lisboa, 1990

b) Geral

DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural. Publicações D. Quixote

GROSSER, Alfred - Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz. München, DTV, 1987

GROSSER, Alfred - L'Allemagne de notre temps, 1945-1970. Fayard, 1970

HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur. München, C.H. Beck, 1972

HERTZ, Frederic - The development of the German Public Mind. London, 1962

HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985

HOLBORN, Hajo - A History of Modern Germany, 1840-1945. London, Eyre & Spottiswoode, 1969

JOHANN, Ernst e IMKER, Jörg - Deutsche Kulturgeschichte der letzten hundert Jahre. München, Nymphenburg Verlagshandlung²

MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, Frankfurt am Main, Fischer Verlag, 1958

MENUDIER, Henri - A Vida Política na Alemanha Federal. Lisboa, Ed. Rolim, s/d.

RIVINIUS, Karl Joseph - Die soziale Bewegung im Deutschland des neunzehnten Jahrhunderts. Bad Godesberg, Inter Nationes, 1978

SCHULZ

SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra

¹ - Procurou-se indicar bibliografia acessível na Biblioteca Central da FLUP ou no Instituto de Estudos Germanísticos.

² - Desta obra há traduções em inglês, francês e espanhol.

TENBROCK, Robert - Geschichte Deutschlands. München, Max Huber Verlag³

VÁRIOS - Deutsche Geschichte. Berlin, Siedler, 1984

"- Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen, von 1800 bis zur Gegenwart. Stuttgart, Kohlhammer

c) Específica

BULLOCK - A study in a tyranny. Penguin Books

HAFFNER, Sebastian - Anmerkungen zu Hitler. München, Kindler, 1978

DIWALD, Hellmut - Luther. Eine Biographie. Bergisch Gladbach, Lübe Verlag, 1982

DURANT, Will - Das Zeitalter der Reformation. München, Südwest Verlag, 1978

ENGELS, Friedrich - Der deutsche Bauernkrieg

FEBVRE, Lucien - Martinho Lutero. Um destino. Porto, Edições Asa, 1994

FREDERICO II, Rei da Prússia - O Anti-Maquiavel. Introdução e Prefácio de Carlos Soveral. Lisboa, Guimarães Editora, 1955

GREGOR-DELLIN, Martin - Richard Wagner. Sein Leben, Sein Werk, Sein Jahrhundert. München, Goldmann Verlag, 1983

TORMIN, Walter (Hrsg.) - Die Weimarer Republik. Hannover, Fackleträger Verlag, 1978

³ - Desta obra há traduções em inglês e francês.

ÍNDICE

Introdução aos Estudos Linguísticos	1
Introdução aos Estudos Literários	4
Introdução à Cultura Clássica	6
Latim I - A	9
Latim I - A	10
Latim I - B	13
História de Portugal	15
Língua Viva I - Francês	16
Língua Viva I - Inglês	18
Língua Viva I - Espanhol	20
Língua Viva I - Italiano	21
Francês I	22
Bibliografia Unificada de Inglês	25
Inglês I	29
Alemão I	31
História da França	33
Cultura Francesa	36
Cultura Inglesa	38
Cultura Inglesa	38
Cultura Inglesa	40
Cultura Inglesa	44
Cultura Alemã	47